

Violência contra a mulher: agressões e homicídios contra o sexo feminino¹

Karine Felix BIANCHIN²

Ricardo Martins GODOY³

Wesley Pereira GRIJÓ⁴

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

A reportagem especial “Violência contra a mulher: agressões e homicídios contra o sexo feminino” é um produto audiovisual desenvolvido pelos alunos de graduação do quarto semestre de Jornalismo, da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, para o componente curricular Telejornalismo I. O projeto foi desenvolvido sobre a temática “violência contra a mulher”, englobando os três tipos de agressão – verbal, moral e física. O foco principal está nos índices elevados de agressões e homicídios levantados pelo “Mapa de Violência 2015, homicídio de mulheres no Brasil” e também na cidade de São Borja, no Rio Grande do Sul. A cidade – localizada na fronteira com a Argentina – deveria apresentar quadros inferiores a dez inquéritos por semana, fora os outros casos em que não há denúncia por parte da vítima, familiares ou terceiros que presenciem o ato de violência contra a mulher.

PALAVRAS-CHAVE: reportagem especial; violência contra a mulher; homicídio; São Borja.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é considerada todo ato que fira, seja de forma física, moral ou psicológica, a conduta e a figura pública de uma mulher. Assuntos abordados pela sociedade categorizam que, a origem dos atos violentos em uma mulher é provocado por ela mesma, devido ao seu comportamento e o seu modo de vestir. Porém, os movimentos feministas vão contra a esse pensamento, defendendo e alegando seus direitos, sua liberdade para agir conforme queira.

Em nossa sociedade contemporânea ainda a figura machista impera: são discursos vazios de que a mulher pede para ser abusada, para ser assediada por usar uma vestimenta

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 10 Reportagem em Telejornalismo (avulso)

² Aluna líder do grupo e acadêmica do 5º. semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. Email: karinebianchin@gmail.com.

³ Acadêmico do 5º. semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. Email: rmartinsgodoy@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor adjunto da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen. Email: wgrijo@yahoo.com.br.

inadequada; ou quando uma mulher é humilhada, sendo exposta em público por ser contrária a certos conceitos sociais, por discordar de um tema ou até mesmo negar um pedido.

Nas décadas passadas, era comum encontrar as mulheres somente no ambiente familiar, cozinhando, cuidando da casa e dos filhos. Esta posição de inferioridade e submissão aos maridos pode ser vista também como uma forma de violência, uma proibição de sair, de viver e de se autossustentar. Hoje em dia, as coisas mudaram: as mulheres tomaram a frente dos movimentos sociais, estão lutando diariamente para cuidar da casa, dos filhos, ocupam funções importantes no mercado de trabalho. Não somente isso, mas ainda lutam para acabar com o machismo, para diminuir o preconceito sexual, de gênero, a diferença salarial, a diferença de tarefas, entre outros fatores.

Nesse contexto de discriminação, o fator preocupante está quando as mulheres se deixam abater por essas agressões, ficam caladas, na esperança de que seja um confronto de ideias passageiro com seus parceiros. Entretanto, no cotidiano da relação, um ciclo de violência se instaura.

Até o ano de 2014, conforme o Mapa de Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil, escrito por Waiselfisz, foram registrados mais de 100 mil casos de homicídio devido a qualquer tipo de violência contra a mulher. Até 2015, mais de quatro milhões de mulheres foram agredidas, sendo que muitos casos não puderam ser contabilizados. O Brasil é considerado o quinto país mais violento no mundo, o que é extremamente preocupante.

Com base nesses dados e índices, foram realizados planejamentos teóricos práticos para o desenvolvimento do produto audiovisual. O conteúdo abordar algumas das questões citadas, mais especificamente os casos que são mais comuns como agressões na gravidez, abuso na infância e agressões em frente aos filhos.

2 OBJETIVO

A reportagem especial audiovisual foi desenvolvida sobre a temática “violência contra a mulher”, com o intuito de apresentar, conscientizar e informar a população da cidade de São Borja-RS sobre este ato que interrompe a vida de várias mulheres todos os dias. A necessidade de abordar este tema está ligado diretamente aos grandes quadros de agressões ao público feminino, divulgados pela mídia nesses últimos meses. Não somente através dos atos físicos, as mulheres também sofrem traumas diários devido ao machismo da sociedade, ao desrespeito e desigualdades sexuais, a dificuldade de buscar direitos iguais

em relação aos homens e o grande assédio devido a sua postura, sua personalidade e caracterização.

Para uma cidade de interior, como é o caso de São Borja⁵, é preocupante apresentar índices elevados com relação às lesões físicas contra a mulher, com aproximadamente dez inquéritos por semana. Ainda não há o costume na sociedade local de interromper um ato violento e denunciar, pois a cultura instaurada refere-se ao ditado “em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher” e às vezes um telefonema, poderia salvar a vida de uma vizinha, uma colega ou até mesmo algum parente próximo.

Diante desse cenário, através desta produção pretende-se expor os índices e os casos de agressões no país e na cidade de São Borja, como forma de evidenciar os atos de violência contra mulheres, assim como apresentar à populações maneiras corretas de ajudar às vítimas. Além de alertar os cidadãos, propõem-se preparar e informar as vítimas sobre seus direitos e amparos, até que ponto a legislação assegura a vida de uma mulher vitimada (Lei Maria da Penha). Após a finalização o conteúdo será disponibilizado aos entrevistados, aos Centros de Referências de Assistência Social – CRAS⁶ de São Borja e também será exposto publicamente no YouTube⁷.

3 JUSTIFICATIVA

Diante desse contexto de violência contra a mulher e tendo como cenário a cidade de São Borja, o produto realizado tem o intuito de informar a população como é a vida de uma parcela – não muito pequena – das mulheres agredidas cotidianamente. De acordo com Barbeiro (2002), a informação é um bem precioso e por meio dela as pessoas têm condições de desenvolver o espírito crítico e, por consequência, ter um maior entendimento da sociedade a qual vive. Sendo assim, a reportagem propõem-se a fazer o público refletir à sociedade que vivem e aos tipos de ações que fazem ou deixam de fazer.

A importância desse trabalho para a cidade e, por consequência, para as famílias e vítimas, se dá, a partir do momento em que a reportagem esclarece dúvidas relacionadas a Lei nº 11.340. Sendo assim, ele tem o intuito de alertar as pessoas sobre quais os tipos de violência contra a mulher: física, psicológica e patrimonial. Além disso, as declarações das

⁵ São Borja é uma cidade localizada na região Sul do Brasil, especificamente na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul. Foi fundada em 1682 por padres jesuítas, sendo a primeira cidade dos Sete Povos das Missões. Sua população é de aproximadamente 62.990 habitantes, com área territorial de 3.616,019 km², fazendo fronteira com a cidade de Santo Tomé, localizada na província de Corrientes, na Argentina.

⁶ O CRAS é uma unidade responsável pela oferta de serviços de proteção básica. Além disso, localiza-se em áreas de vulnerabilidade e risco social, onde existem serviços de Assistência social, assim o objetivo é de fortalecer o contato com a comunidade e com a família.

⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=RtMNgl8zj94>. Acesso em 02/04/2016.

vítimas incentivarão a outras mulheres a fazerem o boletim de ocorrência quando sofrerem violência ou quando souberem de alguma que sofre com isso.

Já para o curso de jornalismo da Unipampa, campus São Borja, a relevância advém da preocupação com a sociedade, pois segundo Silva (2014) para a construção de algo jornalístico é necessário existir alguns critérios de noticiabilidades, ou seja, é necessário que existam valores notícias. Para a construção desta produção, levando em conta a sociedade onde vivemos, os mais destacados foram: Relevância, Visualidade, Notoriedade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A construção do produto audiovisual começou a partir da reunião de pauta na qual os estudantes debateram temas e chegaram ao assunto proposto. A pauta estava apresentada na estrutura de tema central, *lead*, principais informações, material de apoio e anexo para o repórter, enfoque, principais entrevistados/fontes, dados sobre os entrevistados, sugestões de perguntas, sugestões de imagens e equipamentos.

Para Barbeiro (2002), não basta elaborar o assunto sem avaliar a obtenção de imagens. Por isso, durante a reunião de pauta foram pensados os planos a serem usados tanto nas entrevistas “normais”, quanto nas vítimas de violência. Deste modo, as entrevistas que não é possível mostrar a pessoa foi utilizado o plano detalhe, focando na boca e nariz, além disso, a voz foi distorcida e a imagem transformada em preto e branco, para assim, não ser possível reconhecer o entrevistado.

Segundo Barbeiro (2002), a pauta na televisão tem uma importância maior que em outros veículos por suas peculiaridades, uma dessas sendo a capacidade de fazer uma conversa entre imagem e áudio. Deste modo, essa conversa dá uma maior confortabilidade e confiança ao público, pois é possível visualizar o conteúdo demonstrado, função não disponível no rádio, por exemplo.

Após finalizarmos a estrutura técnica do produto, decidimos que o conteúdo deveria ser exposto e que utilizasse a linguagem de documentário. A proposta em utilizar este formato audiovisual está relacionado ao tornar a reportagem especial diferenciada do padrão estabelecido pela grande mídia, contendo a narrativa em *off* do repórter e os enquadramentos em *superclose* das vítimas, com tonalidade preto e branco o que não se observa em reportagens comuns. Essa estrutura comporta a ideia de enfatizar o tema abordado, sem expor as vítimas, enfatizando o conteúdo relatado por elas. O grande ponto do diferencial em aproximar reportagem e documentário traduz uma linguagem de alerta e mistério, traduzindo ao público os dados alarmantes e o fato preocupante que cerca o

contexto social – agressões ao sexo feminino. O material estabelecido encontra-se em uma média de visualização boa, sem ser extenso demais, oferecendo ao telespectador ao mesmo tempo capacidade de interagir com o tema e envolver, conscientizar e informar de forma prática e educativa.

A terceira etapa caracterizou-se pela elaboração do roteiro, quando foram decididas as cenas abordadas, quais as fontes seriam entrevistadas, os planos de enquadramentos, iluminação, cenário, efeitos, trilhas, imagens, cores, gerador de caracteres, *offs* e por último o texto base. Os equipamentos utilizados foram duas câmeras *Canon*, um tripé e microfone para catação de som. Além disso, foram definidas as tarefas que cada um realizaria dentro desta produção.

Finalizando o planejamento, foram desenhados esboços de como seria a composição do GC, à ideia de fechamento da reportagem, os elementos gráficos e o planejamento visual das imagens.

A parte teórica foi desenvolvida por dois estudantes: o agendamento das entrevistas ficou a cargo da aluna Karine Bianchin e a retirada dos equipamentos e ajustes dos mesmos com o aluno Ricardo Godoy. As gravações das entrevistas, dos depoimentos e os levantamentos de dados foram realizados em conjunto pela dupla, assim como a construção do *paper*, os cortes das cenas e os ajustes finais de composição. A edição ficou a cargo do aluno Ricardo, encerrando as atividades.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto audiovisual foi desenvolvido em um mês e quatro dias, divididos em 15 dias de produção teórica (do dia 05 a 19 de novembro) e 19 dias de produção prática (do dia 20 de novembro a 07 de dezembro) para o componente curricular Telejornalismo I, ministrado pelo professor doutor Wesley Pereira Grijó, na Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. A equipe de roteiro, produção, gravação e edição foi composta por dois alunos.

A produção contou com a participação de setes entrevistados, sendo quatro representantes de instituições e organizações que trabalham com o assunto proposto e três vítimas. As entrevistas institucionais foram realizadas na Coordenadoria da Mulher, com coordenadora Ângela Costa; a escritã do Cartório da Mulher, Angélica Ferreira; a psiquiatra Ivete Blanco; e a psicóloga Viviane Machado. As três vítimas que deram seus depoimentos não tiveram seus nomes, face e voz revelados. Tudo isto foi realizado como

forma de proteger e manter a imagem de quem já sofreu com os traumas de uma agressão e exposição em público e/ou humilhações.

As imagens abordadas na reportagem estão distribuídas em *planos geral*, como a imagem de abertura (população caminhando); em *close* foram gravadas as entrevistas; *superclose* para os depoimentos das vítimas (foco na boca, detalhando o relato, deixando a imagem mais precisa). As cenas das entrevistas são dispostas em tonalidade colorida, sendo que os depoimentos estão em preto e branco. Toda a produção está nítida e concisa, com o tempo de 6 minutos e 9 segundos, mantendo o padrão de exibição/visualização de reportagem especial com características de documentário na *Web* e no *YouTube*. A produção utiliza este formato com elementos de documentários para reforçar a seriedade do assunto e firmar o conteúdo exposto, contemplando, por exemplo, a ausência de passagem, a inexistência do microfone diante da câmera, a oscilação de cores na entrada dos depoimentos e os relatos curtos e repetitivos.

Os conceitos abordados estão ligados ao que é o ato de violência contra a mulher; como e quando ele ocorre; e os seus fatores. Neste ponto, encontramos os três tipos de agressões: física, verbal e moral. Com relação ao perfil/personalidade do agressor, não há um padrão preestabelecido, mas sim variações de personalidade, histórico de vida e comportamentos mentais e físicos. Existe uma previsão com base nos casos mais comuns e gerais, que são causados frequentemente pelo uso de álcool, drogas lícitas e ilícitas e psicopatias graves.

Em relação às vítimas, o foco voltou-se para a representação de casos reais, através de depoimentos do mais variados tipos de agressão e violências. Além dos relatos, há um perfil traçado dessa vítima, sendo ela mais fraca, submissa, tem uma certa paciência em suportar as brigas, carrega um conceito de culpabilidade, ou seja, a agressão como castigo, o que denigre a imagem e as condições físico psíquicas da mulher lesionada.

A estrutura em que o produto audiovisual se apresenta está marcada pela ligação de fatos entre as entrevistadas, as vítimas, os *offs*. Começa com inúmeras pessoas caminhando enquanto os dados sobre a violência são retratados em um *off*. Logo após tem um depoimento de abertura, duas entrevistadas, depoimento e outro *off*. Essa intercalação serve como segmento e compatibilidade de informações. A complementação está intimamente ligada pelos fatos – as instituições trabalham e conhecem os casos mais comuns e as vítimas representam as falas, os conceitos devido às situações por elas vivenciadas.

Os elementos visuais e gráficos dispostos na reportagem foram desenvolvidos pelo aluno Ricardo Godoy. As cores padrão tanto nas imagens como na aplicação do GC⁸ e as cores das fontes são preto, branco, cinza e vermelho. Os editores utilizados para esta produção foram *Adobe Premiere*, *Adobe Photoshop*, *Sony Vegas Pro* e *Adobe In Desing*.

6 CONSIDERAÇÕES

A reportagem especial audiovisual “Violência contra a mulher – agressões e homicídios contra o sexo feminino” foi uma produção desenvolvida como trabalho final da disciplina de Telejornalismo I. O conteúdo disposto no vídeo, atende as necessidades de visibilidade, legibilidade e inteligibilidade para se ter uma percepção clara e de fácil compreensão.

Durante o prazo de um mês alguns imprevistos mudaram os planos, o roteiro precisou ser revisto três vezes e passando por alterações na hora da edição final. Com relação às apurações e entrevistas, muitas fontes não atenderam aos nossos contatos, o que nos desestabilizou e fez com que o tempo fosse nosso inimigo na última semana. Ressalvo a ausência de delegado pela indisponibilidade do mesmo. A exibição e entrega final foi realizada ao dia dez de dezembro de 2015, cumprindo os prazos solicitados e atendendo ao número das normas técnicas e exigências do professor.

Toda a produção foi de grande valia para o conhecimento acadêmico, tanto teoricamente, quanto à prática e as pesquisas relacionadas ao tema. Em relação à teoria, os autores estudados fortaleceram as técnicas de edição, produção, imagens, roteirização e áudio, capacitando à dupla de alunos aptos para exercer a prática. Nas práticas as noções de ângulos, planos, enquadramento, manuseio de equipamento e imagens, foram exercidas. Além disso, foi possível estabelecer um contato direto com o público-alvo (mulheres vítimas de violência) através das visitas aos CRAS; o levantamento de dados com órgãos responsáveis e entidades de amparo as vítimas proporcionaram credibilidade ao tema e conhecimento geral sobre o assunto abordado. Quanto às pesquisas sobre a violência contra a mulher, reforçou as informações obtidas dentro do âmbito municipal, dando base aos assuntos abordados com informações mais precisas e diretas.

A função de um jornalista no mercado de trabalho é levar as informações e os fatos em primeira mão para o público. A ética e a veracidade do material trabalhado são os pontos principais para desenvolver uma matéria de qualidade. Não somente pelas plataformas diretas como o jornal impresso, rádio, TV e Web, que os assuntos importantes se dissipam,

⁸ Gerador de caracteres.

mas pela produção de uma reportagem se consegue abranger temas específicos, abordar fatos relevantes e desvendar casos sérios. E no trabalho, buscamos atribuir isso ao nosso conteúdo.

A realização deste trabalho potencializa a importância da denúncia, prevenção e auxílio às vítimas que sofrem de violência. Com base nos dados, ficaram retratados os tipos de violência que rodeiam a mulher, as formas de abrangência do caso e como o crime costuma proceder. Desta forma, os entrevistados expuseram a importância da denúncia, o que deve ser feito embora não se concretize legalmente o fato. Além de conscientizar a população sobre a prevenção contra a violência, apresenta às vítimas como se proteger e reaver os seus direitos.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Paulo Rodolfo de Lima e Heródoto. **Manual de telejornalismo** – os segredos da notícia na tv. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BASTHI, Angélica. **Guia para Jornalistas sobre Gênero, Raça e Etnia** / Angélica Basthi (organização e elaboração) Brasília: ONU Mulheres; Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ); Programa Interagencial de Promoção da Igualdade de Gênero, Raça e Etnia (Fundo de Alcance dos Objetivos do Milênio, F-ODM), 2011. 60 p.

SILVA, G. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. In: SILVA, G.; SILVA, M. P. e FERNANDES, M. L. (orgs.). **Críticos de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Insular, 2014, pp. 51-69.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil**. 1ª ed. Brasília: All Type Assessoria Editorial Ltda, 2015.